

ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA



EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS



IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER



REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL



MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES



COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS



QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE



TUDO MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO



**PRÊMIO OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
DO MILÊNIO BRASIL**



Presidência da República
 Secretaria-Geral da Presidência da República
 Jornalista Responsável: Dorian Vaz / MG 04541JP

Parceria

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
 Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade
 Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)
 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

ÍNDICE

Apresentação	04
O que são os ODM	09
Prêmio ODM Brasil	10
O Troféu do Prêmio ODM Brasil	11
Júri	12
Organizações Premiadas	13
Governos Municipais Premiados	39

Esforço por um mundo melhor

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República Federativa do Brasil

A participação da sociedade civil e dos entes federativos é fundamental para que o Brasil possa cumprir as Metas do Milênio, pacto internacional pela eliminação da pobreza, firmado por 191 países, em setembro de 2000. Na ocasião, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) a serem alcançados até 2015 por meio de ações de combate à pobreza e à fome, promoção da educação, da igualdade de gênero, de políticas de saúde, saneamento, habitação e meio ambiente.

Para estimular, incentivar, reconhecer e valorizar ações de prefeituras e organizações sociais que trabalham para o alcance desses objetivos, o Governo Federal criou, em 2005, o Prêmio ODM Brasil. Trata-se de um esforço coletivo para a construção de um mundo melhor. Em sua segunda edição, as 1.062 inscrições revelam uma sociedade fervilhando de propostas e iniciativas concretas para a inclusão social.

Entre as vinte práticas vencedoras nesta segunda edição verificaram-se a diversidade e a riqueza das ações empreendidas que revelam a pujança da sociedade brasileira. A união desses esforços contribui para minimizar as carências sociais de milhões de pessoas no Brasil.

O Governo Federal vem fazendo a sua parte no que diz respeito ao enfrentamento da questão social, em particular, no combate à fome e à pobreza. O resultado concreto desses esforços pode ser percebido pela significativa melhoria nas condições de vida da população brasileira, como demonstra o Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de 2007.

Programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, têm desempenhado um papel fundamental no processo de inclusão econômica e social da parcela da população brasileira menos favorecida. A pobreza e a miséria mantêm sua tendência de queda, somada a uma razoável redução na desigualdade entre ricos e pobres.



Na área educacional, os indicadores demonstram um avanço contínuo rumo à universalização da 8ª série do ensino fundamental. De 1992 a 2005, o país universalizou o acesso educacional à população de 7 a 14 anos. Houve ainda uma redução na desigualdade racial e de gênero, além de melhoras sensíveis na área rural. Com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Brasil pretende atingir a meta de oferecer educação básica de qualidade para todos os brasileiros e brasileiras.

As políticas públicas de igualdade de gênero também começam a mostrar resultados. Houve uma progressiva melhora na taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho e no sistema educacional e uma redução nas diferenças salariais entre homens e mulheres.

A queda nos índices de mortalidade infantil sinaliza que o Brasil deverá alcançar a meta estabelecida. O índice de mortalidade materna, apesar de ainda elevado, registrou uma queda de 12,7% entre 1997 e 2005.

A taxa de mortalidade por Aids tem diminuído desde 1996, quando se universalizou o acesso ao tratamento anti-retroviral: para cada 100 mil habitantes, o índice passou de 9,6 mortes para seis em 2005.

O Brasil também tem dado importantes passos para garantir a sustentabilidade ambiental, conservar a biodiversidade e reverter a perda dos recursos naturais. Houve um aumento notável no número e na área de unidades de conservação e foi adotada uma matriz energética ambientalmente limpa, na qual 45% das fontes são renováveis.

Os avanços obtidos pelo Brasil são tão relevantes quanto o apoio que o governo brasileiro tem dado a nações menos desenvolvidas para permitir que elas também alcancem os ODM. O Brasil financia cerca de 200 projetos de cooperação técnica internacional e assim se insere no oitavo objetivo do milênio, que propõe uma parceria mundial para o desenvolvimento, visando a um mundo menos desigual, em que os habitantes de todos os continentes obtenham condições mínimas para viver com dignidade.

O Brasil está verdadeiramente engajado para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Sabemos que é preciso intensificar as ações conjuntas do Estado e da sociedade para resolver os problemas mais profundos do nosso país. A sociedade civil tem um papel fundamental para que possamos, de fato, continuar mudando o Brasil.

Promessas ao Alcance

Kim Bolduc

Coordenadora Residente – Sistema das Nações Unidas no Brasil

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) poderiam ter sido apenas mais um conjunto de metas simbólicas em um documento internacional se não fosse a energia que todos os parceiros aplicaram para transformá-los em um testamento vivo, um contrato social que pode ser alcançado nos próximos anos. Os ODM deram origem a uma mobilização mundial sem precedentes, que deixa claro o poder dos esforços coletivos.

Conseguimos importantes progressos ao redor do planeta. Quando, em 2000, prometemos erradicar a pobreza, uma a cada três pessoas no mundo vivia com menos de um dólar por dia. Se seguirmos avançando no ritmo atual, este número será reduzido para uma a cada cinco até 2015. Hoje, 90% das crianças no mundo estão matriculadas no ensino primário e a taxa de vacinação de crianças nos países em desenvolvimento atingiu 80%.

Estes dados confirmam que muitos países estão no caminho certo para atingirem os ODM. Contudo, sabemos que médias globais podem também ocultar grandes disparidades. Na África Subsaariana, o número de pobres aumentou entre 1990 e 2005. Todos os anos, mais de meio milhão de mulheres ainda morrem durante o parto ou devido a complicações da gravidez. E mais de um terço da população urbana do mundo em desenvolvimento vive em bairros degradados.

No ano em que comemoramos seis décadas da Declaração Universal dos Direitos Humanos, devemos lembrar que os ODM são fruto desta trajetória que recolocou o ser humano no centro da agenda internacional. Assim como os Direitos Humanos, os ODM são universais e seu alcance só será efetivo se melhorar a vida de cada pessoa ao redor do mundo, garantindo que no processo de desenvolvimento nenhum grupo será deixado para trás.

Devemos redobrar nossos esforços para evitar retrocessos causados pelos novos desafios globais, como a crise alimentar e as mudanças do clima, que terão um impacto desproporcional sobre os mais pobres. Precisamos enfrentar todas as formas de desigualdade. O mundo dispõe de capacidades, recursos e poder de inovação para fazê-lo. O desenvolvimento de ações direcionadas aos grupos mais vulneráveis

e que levem em conta a situação específica das mulheres serão determinantes para o cumprimento dos ODM.

O Brasil é um parceiro fundamental neste esforço. Um parceiro que se destaca não só pelo seu compromisso em atingir os ODM, como também pelo seu empenho em apoiar outros países na esfera internacional. Em algumas áreas, o Brasil já assumiu compromissos mais ambiciosos do que o previsto nas metas do milênio: comprometeu-se, por exemplo, a reduzir a pobreza extrema para um quarto, enquanto a meta demandava apenas a redução pela metade. São metas ambiciosas, mas claramente realizáveis em um país onde Governo, setor privado e sociedade civil trabalham em um contexto de amplo diálogo cívico e democrático.

No entanto, é importante seguir trabalhando para ir além das médias nacionais no cumprimento dos ODM. Como o Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM menciona, 7,5 milhões de brasileiros ainda vivem em situação de extrema pobreza e, apesar de avanços notáveis desde 1995, a concentração de renda permanece demasiadamente alta. Ainda é necessário incluir mais de meio milhão de crianças, a maior parte negra e indígena, no ensino fundamental e enfrentar o fenômeno da exploração sexual.

O Prêmio ODM Brasil, criado pelo governo federal com o apoio das Nações Unidas, do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e de um conjunto de empresas e associações, reflete a importância da ação coletiva. Ao premiar instituições e pessoas que desenvolveram idéias inovadoras e ações bem-sucedidas em prol dos ODM, o Prêmio confirma que só teremos sucesso neste caminho com o envolvimento efetivo de todos os setores.

Em 2015 nosso prazo chega ao fim. Se até então cumprirmos os compromissos assumidos na Cúpula do Milênio, poderemos afirmar com toda a certeza que os Direitos Humanos, a paz e o desenvolvimento estão ao alcance da humanidade. Caso contrário, quando chegarmos a 2015, os ODM serão apenas uma triste lembrança de promessas não cumpridas. Nós, das Nações Unidas, estamos trabalhando de maneira conjunta para apoiar os atores nacionais e internacionais que contribuem, no dia-a-dia, para o alcance dos ODM. Através dos premiados deste ano, reconhecemos e agradecemos a dedicação dos milhares de mulheres e homens, do governo e da sociedade civil, que trabalham para efetivar o sonho de paz que hoje leva o nome de Objetivos do Milênio. É para nós um privilégio tê-los como parceiros.

Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

O Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade foi criado em 2004, a partir de uma iniciativa de representantes de diversos setores da sociedade civil: empresas, sindicatos, governos, associações de classe e entidades do terceiro setor, partindo-se do princípio de que o espírito solidário, independente da sua origem, pode contribuir para alcançarmos um novo patamar de desenvolvimento humano no Brasil.

Nosso Movimento envolve um processo de sensibilização e mobilização dos vários setores da sociedade em torno dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e entende que, embora os governos sejam os maiores responsáveis pela implementação das políticas públicas necessárias ao alcance dos ODM, cabe a todos, cada um do seu jeito, contribuir para que possamos, em 2015, estar vivendo em um país mais justo e melhor para todos.

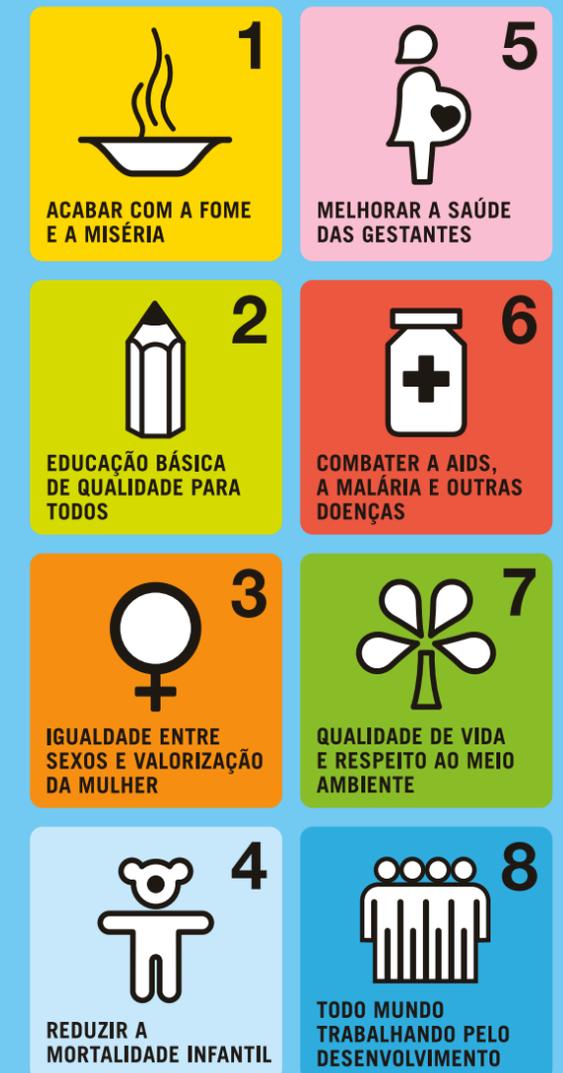
Resultados já foram alcançados. A campanha “8 Jeitos de Mudar o Mundo – Nós Podemos” é considerada uma das cinco melhores do mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU) e vem atraindo cada vez mais a atenção da sociedade. A Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, realizada em agosto de cada ano como uma homenagem a Betinho, promove e divulga as iniciativas de diferentes setores voltadas para os ODM, registradas no portal www.nospodemos.org.br.

Nesse processo, o Movimento estimula a participação de seus parceiros no Prêmio ODM Brasil, como forma de incentivar e valorizar ações e práticas que contribuam para os compromissos assumidos com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

O que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Durante a reunião da Cúpula do Milênio, realizada em Nova Iorque, em 2000, líderes de 191 nações oficializaram um pacto para tornar o mundo mais solidário e mais justo, até 2015. O sucesso desse grande projeto humanitário só será possível por meio de oito iniciativas que ficaram conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). São elas:

- **Erradicar a extrema pobreza e a fome;**
- **Educação básica de qualidade para todos;**
- **Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;**
- **Reduzir a mortalidade infantil;**
- **Melhorar a saúde das gestantes;**
- **Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;**
- **Garantir a sustentabilidade ambiental;**
- **Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.**



Prêmio ODM Brasil

O Prêmio ODM Brasil foi criado para incentivar ações, programas e projetos que contribuem efetivamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

O Prêmio é uma iniciativa pioneira no mundo, proposta pelo Governo Federal na abertura da I Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, em 2004, e conta com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade.

Esta segunda edição do Prêmio contemplou 20 práticas, das 1.062 inscritas, entre prefeituras e organizações da sociedade civil. Em 2005, na primeira edição do Prêmio, 920 projetos e ações foram inscritos, dos quais 27 foram premiados.

A coordenação técnica do Prêmio é de responsabilidade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

O Prêmio ODM Brasil tem como finalidades incentivar, valorizar e dar visibilidade a práticas que contribuam para os ODM, além de desenvolver um banco de práticas bem-sucedidas, que seja referência de política pública para a sociedade e governos.

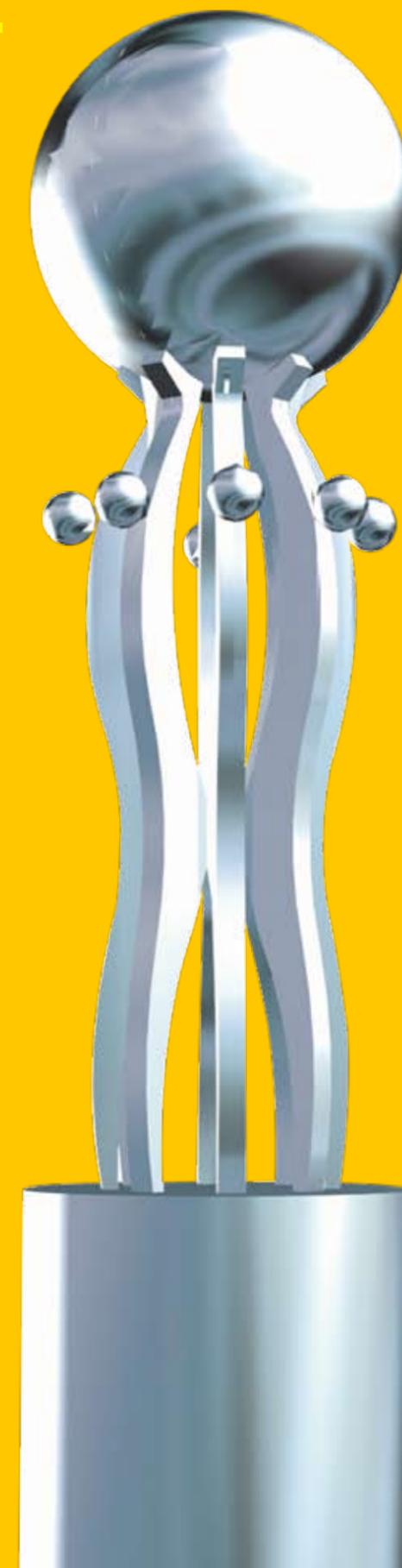
Para mais informações sobre os ODM, acesse:

www.odmbrasil.org.br
www.nospodemos.org.br
www.pnud.org.br/odm

O Troféu do Prêmio ODM Brasil

O princípio de que a sustentabilidade do planeta depende exclusivamente do ser humano foi representado pelo artista Daniel Fujiwara, numa composição em que muitas pessoas sustentam a Terra, e que também expressa leveza, equilíbrio, firmeza e coesão. Formas limpas e geométricas representam o ser humano e a igualdade entre os povos. A sua repetição, em número de oito, refere-se aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os troféus desta segunda edição do Prêmio ODM Brasil foram produzidos com a colaboração da Spand Brindes Indústria e Comércio Ltda. e do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (SIMPI).



Júri



Armando Raggio

Médico sanitário, Coordenador de Cursos de Pós-graduação e Extensão da Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília-DF



Daniel Tevah

Vice-presidente do Grupo Empresarial Tevah, inspirador e co-fundador do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



Anna Peliano

Pesquisadora do IPEA, coordenou o Núcleo de Estudos da Fome (UnB), o Mapa da Fome e foi secretária executiva do Comunidade Solidária



Givânia Maria da Silva

Liderança quilombola e integrante da direção da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas



Henrique Brandão Cavalcanti

Diretor-Presidente da Fundação Pró-Natureza – FUNATURA e ex-ministro do Meio Ambiente e Amazônia Legal



Ivanete Salete Boschetti

Presidente do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB) em Serviço Social



Laís Abramo

Socióloga, mestra e doutora em Sociologia pela USP/SP. É diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho no Brasil



Maria Stela Santos Graciani

Coordenadora do curso de Pedagogia da PUC/SP e do curso de pós-graduação de Formação em Políticas de Gestão e Segurança Pública



Maristela Marques Baioni

Coordenadora Geral do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil



Murílio de Avellar Hingel

Ex-ministro da Educação e membro do Conselho Nacional de Educação



Nelson Olokofá Inocêncio

Professor assistente do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB), coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)



Renato Coelho Baumann das Neves

Diretor do escritório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no Brasil e professor da Universidade de Brasília



Sérgio Amoroso

Fundador, principal acionista e presidente do Grupo Orsa – Celulose, Papel e Embalagens S.A. É instituidor da Fundação Orsa

Organizações Premiadas

Órgãos governamentais ou do setor privado, associações da sociedade civil, fundações e universidades públicas que desenvolvem práticas que colaboram para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.



Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reca (RO)



Prática: Um Novo Modo de Viver e Produzir na Amazônia

Coordenador da prática: Arnaldo Berkembrock

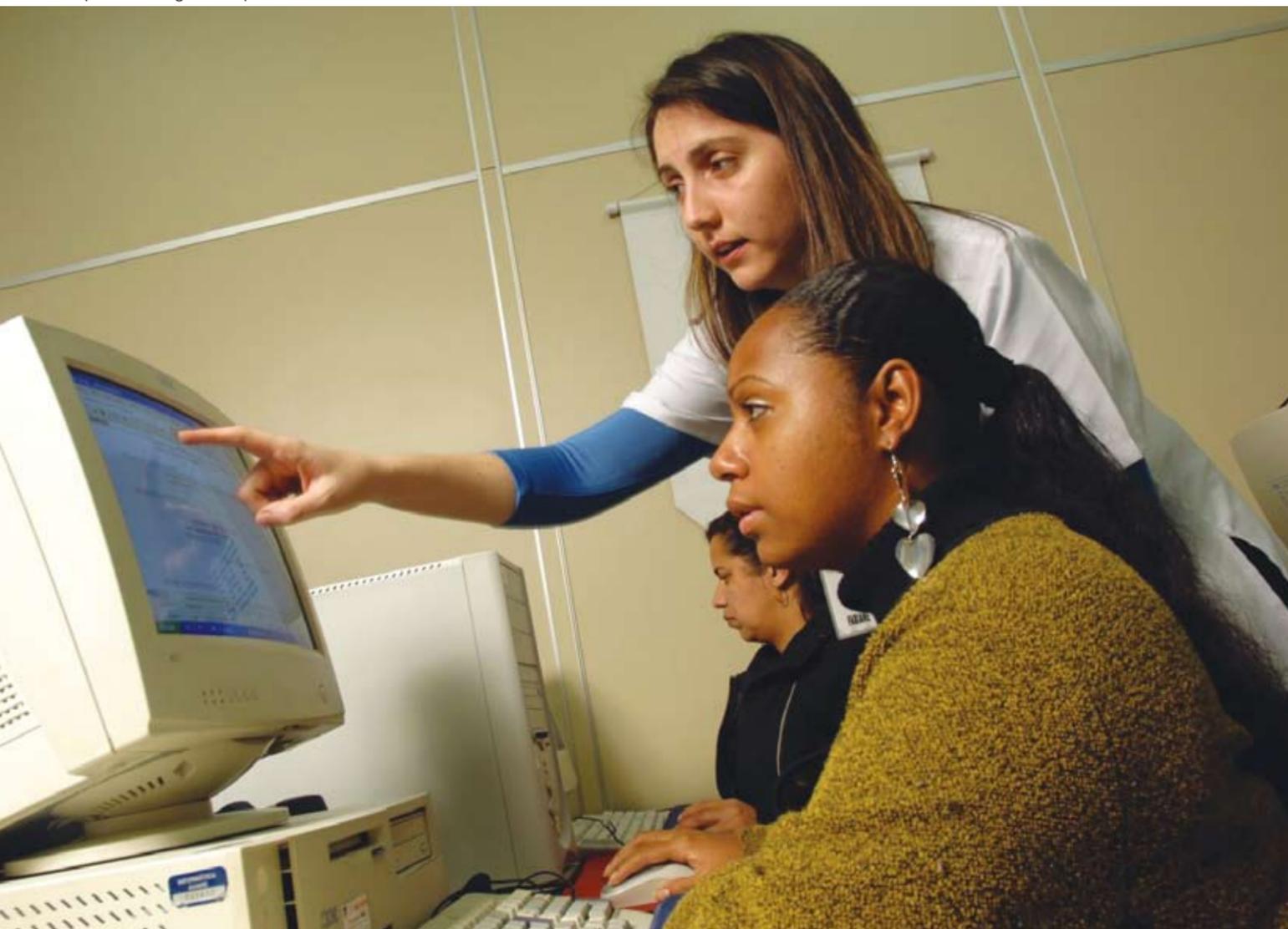
Responsável pela organização: Arnaldo Berkembrock

Em 1984, famílias do Centro-Sul do país se mudaram para o seringal Santa Clara, na região Norte, onde viviam posseiros e seringueiros. O local foi transformado pelo Inca em Projeto Integrado de Colonização, mas as famílias continuaram sem alternativas de sobrevivência e decidiram utilizar plantas nativas como alternativa de produção. A partir da mobilização dessas famílias, foi criada em 1989 a Associação de Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reca.

O objetivo da prática “Um novo modo de viver e produzir na Amazônia”, desenvolvida pela Associação, é melhorar a qualidade de vida das famílias de produtores agroflorestais. Para isso, são desenvolvidas ações que visam a fixar as famílias na propriedade, diminuir o êxodo rural e o desmatamento, por meio da organização solidária e do fomento ao desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico.

O projeto contribui para a preservação do meio ambiente, a recomposição florestal do bioma da Floresta Amazônica, a melhoria do sistema produtivo agroflorestal e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Além disso, possibilita a geração de renda, o fomento ao associativismo e às parcerias e a melhoria da segurança alimentar das comunidades rurais envolvidas.



Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais – AVAPE (SP)



Prática: Inclusão Social e Profissional de Pessoa com Deficiência

Coordenadora da prática: Sylvia Moraes Cury

Responsável pela organização: Eliana P. Victor

A Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais (AVAPE) foi criada em 1982 com o objetivo de valorizar e promover a pessoa com deficiência. A instituição atua por meio de programas e projetos sociais nas áreas da assistência social, saúde, trabalho, capacitação, cultura e lazer voltados à prevenção, tratamento, capacitação e colocação profissional desse público no mercado de trabalho.

A AVAPE atua em conjunto com empresas para incluir pessoas com deficiências físicas e mentais em ocupações que vão desde a montagem de equipamentos, produção de alimentos e atividades de marcenaria, até trabalhos administrativos, em *call centers* e atividades que envolvam informática.

As salas de aula e oficinas reproduzem os processos de trabalho tal como ocorrem nas empresas. Essas unidades são totalmente adaptadas e equipadas para o atendimento integral do indivíduo, além de promover as competências das pessoas com deficiência, visando a sua integração social e no mundo do trabalho, sua autonomia, segurança e dignidade.

A AVAPE já realizou 13 milhões de atendimentos e proporcionou a reabilitação e inserção de mais de oito mil pessoas com deficiência no mercado de trabalho.



Associação Saúde Criança Renascer (RJ)



Prática: Uma Perspectiva Integral da Saúde – Reestruturação Familiar

Coordenadora da prática: Vera Cordeiro

Responsável pela organização: Rui Marroig

A Associação Saúde Criança Renascer foi criada em 1991, por meio da mobilização da sociedade civil e de funcionários do Hospital da Lagoa, para prestar assistência a crianças doentes de comunidades carentes do Rio de Janeiro, especialmente da Baixada Fluminense e da Zona Oeste.

Os funcionários do Hospital da Lagoa detectaram que após a alta hospitalar muitas crianças voltavam a ser internadas em estado ainda mais grave por falta de acompanhamento familiar adequado. Isso porque, muitas vezes, as famílias não tinham condições de dar continuidade ao tratamento recebido pelas crianças no hospital, como medicamentos e alimentação.

Essas famílias passaram a ser encaminhadas para a Associação, onde recebem orientações nas áreas de saúde, renda familiar, moradia, educação e cidadania, além de acompanhamento psicológico, psiquiátrico e nutricional. Recebem ainda doações de remédios, alimentos, aparelhos domésticos, ortopédicos e respiratórios.

O principal resultado do projeto, que já atendeu 2.341 famílias e 8.279 crianças desde sua criação, é a redução das reinternações das crianças e, conseqüentemente, da mortalidade infantil.



Comunidade dos Pequenos Profetas (PE)



Prática: Obirin Lonan

Coordenador da prática: Demetrius Demétrio

Responsável pela organização: Demetrius Demétrio

A Comunidade dos Pequenos Profetas, fundada em 1982, oferece atendimento psicossocial a crianças e adolescentes do sexo feminino, de 12 a 21 anos, que vivem nas ruas e são vítimas de violência sexual. O objetivo é melhorar a qualidade de vida e a inclusão social dessas mulheres, 80% delas pertencentes à raça negra.

O Projeto Obirin Lonan, desenvolvido pela Comunidade dos Pequenos Profetas, busca diminuir o índice de analfabetismo entre as jovens atendidas, aumentar suas chances no mundo do trabalho e reintegrá-las à família, à escola e à comunidade.

São desenvolvidas atividades voltadas à valorização da mulher e à promoção de igualdade de gênero. As ações propiciam uma melhoria da condição social das jovens na sociedade, profissionalizando-as por meio de oficinas que refletem a identidade e a importância da cultura afro-brasileira, e incentivando-as ao protagonismo juvenil e à luta pela garantia e ampliação de seus direitos.

Entre as ações realizadas estão as oficinas “Fala de Menina” (reflexão sobre cidadania, direitos humanos, cultura afro-brasileira e condição da mulher negra no Brasil); “Reinventando o Brega” (reflexão sobre a desigualdade de gênero no país); e “Arte-Cultura” (produção de artefatos afro-brasileiros).





Cooperativa Agroindustrial Consolata – COPACOL (PR)



Prática: Programa de Recomposição da Mata Ciliar

Coordenador da prática: Vicente Celso Tondo

Responsável pela organização: Valter Pitol

A Cooperativa Agroindustrial Consolata (COPACOL), criada em 1963, tem como meta a produção agrícola em regime de parceria. A Cooperativa desenvolve também um programa para promover a recuperação das Áreas de Preservação Permanentes (APPs), principalmente as matas ciliares do Paraná.

A COPACOL implementou o Programa de Recomposição da Mata Ciliar visando a motivar os proprietários de terras a restaurar as áreas e os níveis do lençol freático para melhorar a quantidade e a qualidade da água. A COPACOL estimula também a técnica do plantio direto, que evita a erosão causada pela chuva.

Entre as ações realizadas estão o mapeamento do rio para o trabalho de recuperação da mata ciliar; o levantamento e cadastramento de dados das propriedades; reuniões e palestras para informar as causas e conseqüências da destruição das áreas de preservação permanente, bem como os benefícios da recomposição das mesmas; planejamento da época de plantio e produção e fornecimento de mudas nativas para o plantio.

O Programa de Recomposição da Mata Ciliar contribuiu para a recuperação de aproximadamente 60% dos 202 quilômetros mapeados; a melhoria da qualidade da água, do ar e da vida dos moradores da região; o equilíbrio da fauna e flora da região; e o estímulo ao sentimento de respeito ao meio ambiente.



Cooperativa dos Pescadores e Artesãos de Pai André e Bonsucesso – COORIMBATÁ (MT)



Prática: Pesquisador Cooperado

Coordenador da prática: Nicolau Priante Filho

Responsável pela organização: José Rodrigues de Amorim

O projeto Pesquisador Cooperado, desenvolvido pela Cooperativa dos Pescadores e Artesãos de Pai André e Bonsucesso (COORIMBATÁ), busca promover a articulação entre empresas, setores governamentais, comunidades tradicionais organizadas e universidade, pautando-se na lógica da sustentabilidade econômico-social e ambiental.

A Cooperativa, em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), estabeleceu uma forma ágil de garantir o sucesso de ações articuladas com as comunidades de baixa renda, por meio da formalização da pesquisa científica. Na Universidade, a pesquisa é coordenada por um “pesquisador cooperado”, formalmente associado à Cooperativa. Esse pesquisador direciona suas pesquisas para a solução de problemas da cooperativa e também funciona como articulador para que outros setores da sociedade atuem de modo integrado na solução desses problemas.

A Cooperativa participa no apoio e na elaboração dos projetos de geração de renda e de inclusão social de entidades, governamentais ou não, visando à articulação entre os projetos. Essa participação é feita através de fóruns e da troca de informações pela Internet. Quando concluídos, os projetos são disponibilizados para todos os interessados.

Com essa nova forma de gerir uma cooperativa foram estabelecidas novas relações de confiança entre pesquisadores, gestores públicos estaduais, municipais, empresas de comercialização, pescadores profissionais, artesanais, quilombolas, agricultores familiares e moradores da região metropolitana de Cuiabá. Essas parcerias criaram condições para a instalação de uma rede de colaboração solidária de inclusão social e de geração de renda.





Fundação Odebrecht (BA)



Prática: Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia – DIS Baixo Sul

Coordenador da prática: Maurício José Soares de Medeiros

Responsável pela organização: Maurício José Soares de Medeiros

A Fundação Odebrecht desenvolve e apóia projetos sociais focados na criação de mecanismos de desenvolvimento cidadão e produtivo para adolescentes e jovens no meio rural do Nordeste. Um exemplo dessa atuação é o Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da região do Baixo Sul da Bahia.

O programa contribui para o desenvolvimento integrado e sustentável da região por meio da promoção e integração dos capitais produtivo, humano, social e ambiental. Tem como objetivos a geração de oportunidades dignas de trabalho e justa distribuição de renda; a promoção da educação rural de qualidade; e o estímulo à conservação ambiental e à prática da cidadania.

Para garantir uma educação de excelência aos moradores da zona rural, o programa já implantou cinco escolas na região. Além disso, são desenvolvidas ações de democratização do acesso à justiça e à cidadania; de preservação dos recursos hídricos, da fauna e da flora da região; e de conservação dos recursos locais, aliadas à geração de trabalho e renda e à ocupação disciplinada do solo.

Entre os impactos obtidos estão a redução do êxodo rural, da evasão escolar, da pesca extrativista e do desmatamento da mata nativa, além da elevação da produtividade média do plantio da mandioca em cerca de 300%.



Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária (CE)



Prática: Banco Palmas

Coordenador da prática: João Joaquim de Melo Neto Segundo

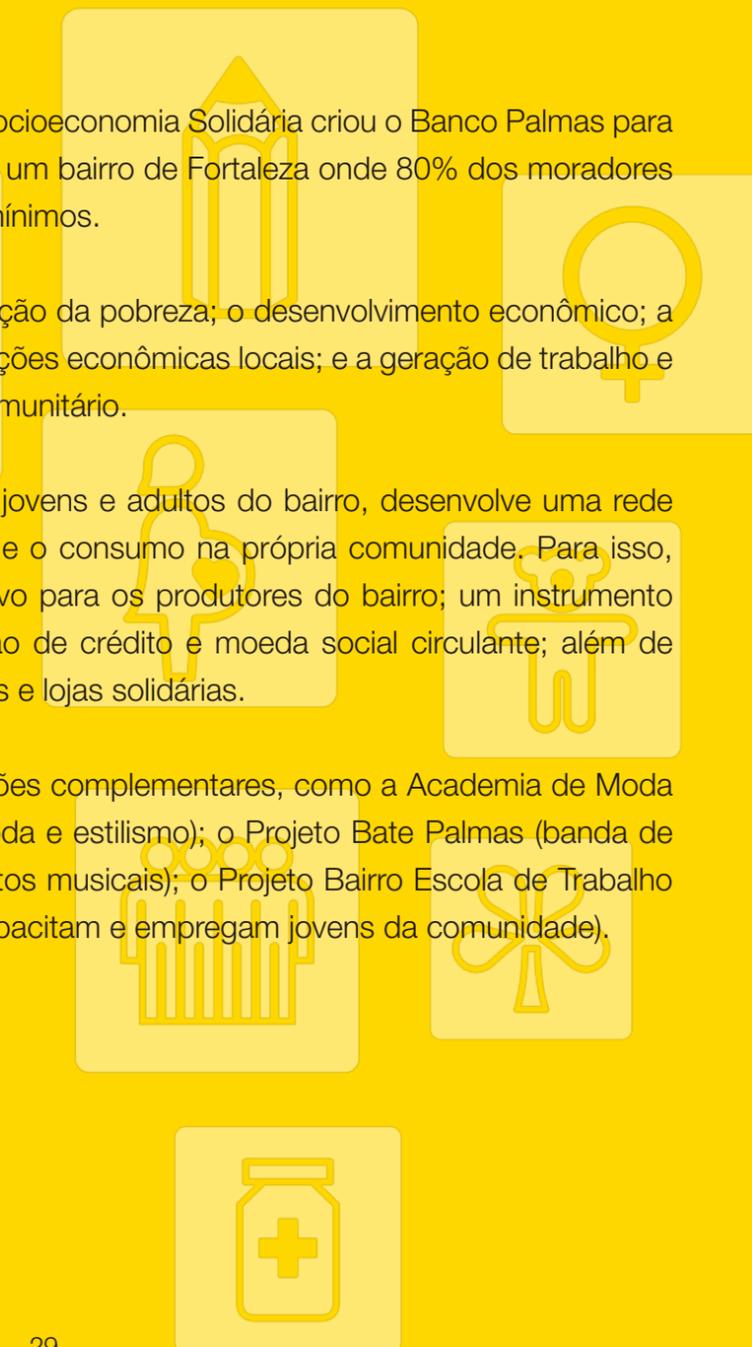
Responsável pela organização: João Joaquim de Melo Neto Segundo

O Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária criou o Banco Palmas para combater a pobreza no Conjunto Palmeira, um bairro de Fortaleza onde 80% dos moradores têm renda familiar abaixo de dois salários mínimos.

A instituição tem como objetivos a erradicação da pobreza; o desenvolvimento econômico; a organização comunitária; o estímulo a vocações econômicas locais; e a geração de trabalho e renda a partir de um circuito econômico comunitário.

O Banco Palmas, que já beneficiou 1.400 jovens e adultos do bairro, desenvolve uma rede econômica local, estimulando a produção e o consumo na própria comunidade. Para isso, desenvolveu uma linha de crédito alternativo para os produtores do bairro; um instrumento de incentivo ao consumo local, com cartão de crédito e moeda social circulante; além de alternativas de comercialização, como feiras e lojas solidárias.

O Banco Palmas também implementou ações complementares, como a Academia de Moda da Periferia (escola de capacitação em moda e estilo); o Projeto Bate Palmas (banda de música, estúdio e confecção de instrumentos musicais); o Projeto Bairro Escola de Trabalho (comércio, indústria e serviços do bairro capacitam e empregam jovens da comunidade).





Movimento de Organização Comunitária (BA)



Prática: Projeto Mãos que Trabalham: Transformando a Vida das Mulheres dos Territórios do Sisal, Bacia do Jacuípe e Portão do Sertão

Coordenadora da prática: Célia Santos Firmo

Responsável pela organização: Naidison de Quintella Baptista

O Movimento de Organização Comunitária atua no sertão da Bahia há mais de 40 anos no estímulo ao exercício da cidadania, à busca de auto-organização para a geração de renda e à luta pelos direitos à saúde, educação, habitação e saneamento básico.

Sua atuação se desenvolve por meio de 13 iniciativas, a exemplo do projeto Mãos que Trabalham, que oferece a agricultoras familiares a oportunidade de participar de espaços de organizações mistas e específicas de mulheres.

O projeto atua na organização de empreendimentos de economia solidária, compostos exclusivamente por mulheres, e apóia a inserção dos produtos nos mercados locais, institucionais e solidários.

A iniciativa, que beneficia cerca de 300 agricultoras familiares, capacita mulheres produtoras para beneficiar a organização de grupos; produz e comercializa os produtos; estimula a participação das mulheres nos espaços de decisão, controle e acesso a políticas públicas; articula e integra as mulheres em espaços de organização política e econômica; qualifica e capacita filhas de agricultoras familiares para atuarem como multiplicadoras em mobilização e participação social; além de viabilizar equipamentos e estrutura básica necessária aos grupos de mulheres.





Salus Associação para a Saúde – Núcleo Salus Paulista (SP)



Prática: Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN)

Coordenadora da prática: Gisela Maria Bernardes Solymos
Responsável pela organização: Cristiane Andó Marinotti

O Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) foi criado em 1993 para identificar problemas de segurança alimentar e nutricional, prevenir e combater a desnutrição e a mortalidade infantil. O CREN pretende difundir um conceito de saúde adequado e desenvolve atividades assistenciais e de promoção da saúde, educativas e de inter-relacionamento com outras entidades.

Além do tratamento oferecido às crianças em semi-internato e atendimento ambulatorial, o CREN realiza ações que promovem a garantia de direitos à cidadania e segurança alimentar e nutricional nas comunidades atendidas.

Entre as atividades desenvolvidas estão oficinas pedagógicas; atividades físicas, culturais e esportivas com crianças, adolescentes e jovens; ações educativas com as famílias; e capacitação de agentes e profissionais de saúde e educação. Essas iniciativas buscam oferecer apoio e orientação sociofamiliar, reforçar a rede social e garantir melhores condições nutricionais a essas comunidades.

As ações do Centro são direcionadas às crianças de 0 a 10 anos que vivem em situação de alta vulnerabilidade e com desnutrição infantil primária e às suas famílias.





Sociedade 1º de Maio de Novos Alagados (BA)



Prática: Educação Inovadora em Novos Alagados – Projeto CLUBERÊ

Coordenadora da prática: Vera Maria Machado Lazzarotto

Responsável pela organização: Jerri Uilsom de Oliveira Magalhães

A iniciativa Educação Inovadora em Novos Alagados – Projeto CLUBERÊ consiste em um espaço de reforço ao aprendizado de crianças, que funciona no turno oposto ao período escolar. De acordo com a metodologia de trabalho adotada pelo projeto, os alunos iniciam o dia com uma proposta de atividades, que é discutida e aprovada ou modificada, o que responsabiliza os alunos em relação aos resultados de cada dia.

Os meninos e meninas beneficiados pelo projeto têm acesso a atividades culturais, como aulas de dança e de instrumentos musicais, capoeira, futebol, e reforço educacional em Português, Matemática e Estudos Sociais.

O ponto forte do projeto é a elevada capacidade de manter o interesse das crianças e jovens na aprendizagem, além de oferecer diversas atividades culturais e pedagógicas.

O projeto, que atende menores e jovens carentes de 7 a 15 anos, pertencentes a famílias de baixa renda da periferia de Salvador, já apresenta resultados positivos entre os beneficiados, como a redução do analfabetismo e a erradicação do trabalho infantil.



Universidade do Estado do Amazonas (AM)



Prática: Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR)

Coordenadora da prática: Irene da Costa Alves

Responsável pela organização: Marilene Corrêa da Silva Freitas

O Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR), implementado pela Universidade do Estado do Amazonas desde 2001, é uma modalidade de ensino a distância que visa a melhorar a qualidade do ensino com a qualificação de professores da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Manaus e do interior do estado.

O curso tem duração de 36 meses e as aulas são ministradas para 163 turmas do interior e da capital amazonense. É oferecido apoio a deficientes visuais e auditivos, por intermédio de monitores e contratação de especialistas no Sistema Libras. Há também um módulo de formação de professores indígenas, que já contemplou 145 professores de etnias diferentes.

Ao conseguir diplomar 8.840 professores das redes municipal e estadual de ensino (7.150 no interior e 1.690 na capital) com o título de Licenciados em Curso Normal Superior, a Universidade do Estado do Amazonas atendeu cerca de 90% da demanda do estado e dos municípios. Isso beneficiou com um ensino de qualidade, de forma indireta, 434.550 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O projeto possui grande abrangência e atinge todos os municípios do estado do Amazonas, com forte impacto sobre as comunidades rurais e ribeirinhas.



Governos Municipais Premiados

Destaque para políticas públicas implementadas por prefeituras que visam a contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.



Prefeitura Municipal de Ananindeua (PA)



Prática: Escola Anani – Um Programa de (Re)qualificação da Educação Básica no Município de Ananindeua

Coordenadora da prática: Leila Carvalho Freire

Prefeito municipal: Helder Zaluth Barbalho

O programa Escola Anani reúne ações que asseguram à população do município de Ananindeua uma educação de qualidade. Respeitando diferenças de gênero, credo e etnia, valida o conhecimento de toda a comunidade envolvida: pais, alunos, professores, gestores e funcionários das escolas, independentemente de escolaridade prévia.

O programa busca reduzir a evasão escolar; corrigir as distorções entre idade e série; diminuir o índice de repetência; valorizar os profissionais do magistério; incentivar o prazer da leitura e da escrita; e promover a autonomia intelectual e o pensamento crítico. Além disso, visa a ampliar os espaços de conhecimento, arte, cultura e lazer; minimizar as discrepâncias culturais; e articular atividades socioeducativas e noções de ética, cidadania, educação alimentar, educação no trânsito e higiene.

Desde sua criação, o projeto já desenvolveu as seguintes ações: ampliação e revitalização das escolas; criação dos Telecentros Comunitários; implantação do projeto Ler pra Valer, para reforço de aprendizagem; ampliação da oferta de vagas; valorização do magistério; e qualificação da alimentação escolar.

Como resultados concretos destacam-se o incremento no número de matrículas e a queda na taxa de abandono escolar e de reprovação.



Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (MG)



Prática: BH de Mãos Dadas Contra a Aids

Coordenadora da prática: Carmen Teresinha Mazzilli Marques
 Prefeito municipal: Fernando Damata Pimentel

O Programa “BH de mãos dadas contra a Aids”, lançado no final do ano 2000, constitui-se em uma rede de parcerias, integrada por agentes formadores dos mais diversos segmentos sociais, com o objetivo de diminuir a incidência da doença, o preconceito sexual e o estigma em relação ao portador do vírus HIV.

Para isso são desenvolvidas atividades de capacitação de lideranças comunitárias para a implementação de ações que diminuam a vulnerabilidade e o preconceito em relação à infecção pelo HIV entre seus pares; de mobilização da sociedade para mudanças de comportamento sexual; e de realização de oficinas para discutir temas como sexualidade, gênero, violência doméstica, preconceito, diversidade sexual e drogas, entre outros.

Somente em 2007 foram capacitados cerca de 1.900 multiplicadores e realizados 76 grupos de formação. Antes de cada curso de formação de grupos são distribuídos questionários para captar o nível de conhecimento em relação à DST/Aids, direitos da mulher, sexualidade, discriminação e outros aspectos relacionados ao respeito aos direitos humanos. Nos últimos dois anos, mais de 53 mil pessoas foram atendidas pelo programa.





Prefeitura Municipal de Curitiba (PR)



Prática: Programa Mãe Curitibana

Coordenadores da prática: Raquel Ferraro Cubas e Edwin Javier B. Jimenez
Prefeito municipal: Carlos Alberto Richa

O Programa Mãe Curitibana, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, tem o objetivo de assegurar a humanização, a segurança e a qualidade do atendimento às gestantes e crianças nos serviços de saúde, visando à redução da mortalidade materna e infantil. Desde 1999, mais de 140 mil gestantes já foram beneficiadas pelo programa.

A Secretaria Municipal de Saúde busca garantir o acesso ao parto, conforme o grau de risco, e implementar o programa de planejamento familiar, viabilizando os métodos contraceptivos e realizando vasectomia no nível ambulatorial extra-hospitalar.

Desde a criação do Programa, os resultados apontam para o aumento na cobertura do pré-natal na rede municipal; redução da mortalidade infantil e materna, do número de óbitos fetais, da gravidez na adolescência e do número de crianças infectadas pelo vírus da Aids. Além disso, foi verificada uma melhoria no atendimento às gestantes e aos seus filhos.



Prefeitura Municipal de Diadema (SP)



Prática: Casa Beth Lobo – Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência Doméstica

Coordenadora da prática: Maria de Lourdes Ventura de Oliveira

Prefeito municipal: José de Filippi Júnior

A Casa Beth Lobo é um Centro de Referência de Atendimento às Mulheres em situação de violência, que funciona há 16 anos no município de Diadema.

A entidade presta atendimento social, jurídico e psicológico, oferece cursos de capacitação para geração de renda, além de realizar atividades socioeducativas de caráter preventivo sobre as temáticas de equidade de gênero e raça, violência contra a mulher, cidadania e direitos humanos.

Entre as ações desenvolvidas pela Casa Beth Lobo estão o projeto “Saia da CriSe” (atividades socioeducativas de capacitação para a geração de renda); projeto “Masculinidades” (formação de grupos de homens para reflexão sobre a violência contra a mulher); Grupo de Teatro Agni (montagem e apresentação de peças teatrais, esquetes e leituras dramáticas); e Ciclo de Formação em Gênero e Raça (realização de palestras, oficinas e discussões que abordem a questão de gênero).

Desde sua criação, em 1991, a Casa Beth Lobo já atendeu mais de 13 mil mulheres em situação de violência doméstica. A ação proporciona benefícios à população atendida, como a diminuição da violência contra a mulher e o aprendizado de técnicas artesanais como alternativa de complemento da renda familiar.





Prefeitura Municipal de Itaiçaba (CE)



Prática: Parto Humanizado com Enfoque no Aleitamento Materno Exclusivo

Coordenadora da prática: Genilce Oliveira Monteiro

Prefeito municipal: Frank Gomes Freitas

O programa Parto Humanizado com Enfoque no Aleitamento Materno Exclusivo surgiu no município de Itaiçaba a partir da identificação de problemas relacionados ao parto, ao pós-parto e à desnutrição infantil.

No programa, a gestante é acompanhada desde o primeiro mês de gravidez e tem a possibilidade de realizar todos os exames necessários para garantir a sua saúde e a do bebê. O município mantém serviços de ginecologia, obstetrícia e ultra-sonografia para auxiliar na prevenção de riscos para o bebê e a mãe. Para evitar a obesidade, as gestantes também recebem acompanhamento nutricional e fazem aulas de hidroginástica.

Além dos cuidados clínicos, a equipe de saúde mantém a Casa da Gestante, um local equipado com profissionais preparados. Também são realizados seminários para as gestantes e seus companheiros, que tratam desde os primeiros sinais de parto até o aleitamento materno e os cuidados com a higiene da mãe e do bebê.

O programa tem propiciado resultados positivos como a melhoria nos indicadores de aleitamento materno e queda nos índices de desnutrição e mortalidade infantil.



Prefeitura Municipal de São Vicente (SP)



Prática: Programa de Desenvolvimento Social Parque Ambiental Sambaiatuba

Coordenador da prática: Antônio de Mello Neto
 Prefeito municipal: Tércio Garcia

Combater a fome e a pobreza, organizar ações de desenvolvimento social e ambiental que beneficiem pessoas que vivem em risco social, e garantir a criação de redes de sustentabilidade são alguns dos objetivos do Programa de Desenvolvimento Social Parque Ambiental Sambaiatuba.

Por mais de 30 anos o município de São Vicente manteve uma área de vazadouro, para onde seguia todo o lixo produzido pela cidade. Esse lixão mudou toda a configuração ambiental da área de mangue onde se estabelecia. Favelas se formaram em seu entorno e desempregados procuravam sustento no lixo despejado no local. O programa, que teve início com o cadastramento dos catadores e a desativação do lixão, foi elaborado para revigorar a área e transformá-la em um Parque Ambiental.

As famílias em situação de risco foram removidas e foram criados projetos de apoio à moradia; de educação ambiental; de recuperação da área degradada e de incentivo à coleta seletiva. Cursos de qualificação profissional, de cooperativismos, de formação de lideranças e de geração de renda também foram criados. Foi desenvolvido ainda um plano de gerenciamento para os resíduos sólidos urbanos.

Desde o início do projeto, várias ações já foram realizadas, como o encaminhamento das crianças para escolas e creches municipais, a organização dos documentos da população e a inclusão nos programas de transferência de renda.





Prefeitura Municipal de Sobral (CE)



Prática: Estratégias para Elevação da Proficiência da Língua Portuguesa e Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Coordenador da prática: Julio César da Costa Alexandre
Prefeito municipal: José Leônidas de Meneses Cristino

A partir de diagnósticos realizados entre 2001 e 2002, que revelaram graves problemas no que diz respeito à aprendizagem das crianças do município, a prefeitura de Sobral definiu a execução de algumas ações visando a propiciar condições necessárias para a melhoria da qualidade da rede municipal de ensino, com foco na alfabetização das crianças.

A partir de 2004, a prefeitura identificou que somente a intervenção nas turmas de alfabetização não era suficiente para a elevação dos resultados de aprendizagem.

Por esse motivo, foi implementada uma ação com o objetivo de elevar os índices dos alunos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática por meio da qualificação da aprendizagem do 1º ao 5º ano da educação básica. Essa ação é estruturada em quatro eixos: reestruturação institucional, fortalecimento da gestão escolar, potencialização da ação pedagógica e monitoramento e avaliação do ensino-aprendizagem.

Como resultados concretos da prática destacam-se a melhoria do desempenho escolar no que se refere à leitura, escrita e matemática; o aumento das taxas de aprovação e de assiduidade; além da queda nos índices de evasão.



Prefeitura Municipal de Taboão da Serra (SP)



Prática: Programa de Interação Família e Escola

Coordenador da prática: Cesar Callegari

Prefeito municipal: Evilásio Cavalcante de Farias

O Programa Interação Família e Escola surgiu da identificação de níveis insatisfatórios de evasão e repetência dos alunos do ensino fundamental da rede municipal de Taboão da Serra.

O programa, que começou a ser implementado em 2005, possibilita o resgate do valor da figura do professor no âmbito familiar e da importância da presença da família na escola. Os professores visitam a casa dos alunos e essa aproximação torna todos os envolvidos co-autores e co-responsáveis na busca de uma educação de qualidade.

O programa visa a promover a permanência dos alunos nas escolas; amenizar o distanciamento social entre educando e educador; além de fortalecer a auto-estima e a motivação dos professores, pais e alunos, fomentando a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Entre as ações desenvolvidas estão visitas a mais de 20 mil famílias; parcerias com as Secretarias de Saúde e Assistência Social para aumentar a rede de proteção social aos educandos; e desenvolvimento de projetos de integração da família com a comunidade, oferecidos aos professores da rede municipal de ensino.

A queda nos índices de evasão e repetência e o aumento da frequência escolar são alguns dos resultados concretos obtidos com a implementação do programa.

Patrocínio:



Coordenação Técnica:



Coordenação Geral:



Secretaria-Geral da
Presidência da República

